



Gallus Sapiens “parte 2”
[Ação em espaço Público]
Victor De La Rocque

A segunda parte de *Gallus Sapiens* persiste na problemática contemporânea dos excessos até a sua banalidade, e estamos falando da vida, do homem. Está que será a continuação de um questionamento sobre a descrença no ser humano, onde a sua valorização iguala-se a existência de uma ave “domesticamente alimentícia”, dialoga com todo o discurso levantado anteriormente com a primeira parte, sempre no intuito de chegar mais ao fundo de todo este debate. Através da relação conflituosa entre as realidades colocadas num mesmo ambiente, a proposição é lançada para que o espectador reflita o seu papel perante a sociedade, não de maneira clichê, mas a banalidade do clichê persiste na poética, onde o processo de hiper valorização do comum retoma a sua importância. Como num panorama a obra revela-se lentamente, a priori, as galinhas que buscavam a existência humana, e agora o homem que foge para “galiformidade”, para além das deformidades sapientes. A obscenidade do gesto surge, não pelo ato individualista do artista em sua obra, mas através do contexto em que ela reside. “A estratégia adotada é anárquica para levar a cabo a verdadeira intencionalidade, cuja finalidade explícita é tão-somente produzir um lixo próprio, arbitrado pela vontade, em meio ao lixo geral editado e proliferado nas práticas conhecidas e usuais de vida bandalha, especialmente no Brasil. De maneira geral, a estratégia funciona de modo a produzir o riso mais escrachado e a imaginação mais delirante ou sem controle. Mas o ponto de chegada é sempre o desengano e, por isso, o afeto que mais ronda a cascata de gargalhadas é o lutuoso da tristeza”. Coloco-me então como homem-chulo que se envergonha de sua condição obscena e parasitária, a fuga vertiginosa é a única saída. A inconformidade não basta como mudança em questões dessas. Não quero com isso mudar, apenas repensar as atitudes, fazer agir, proliferar partículas de inquietações sobre a condição atual. O homem que queria ser galinha percebe que fatos não mudam, somente são desvelados e assim tornam-se reconhecíveis.

A primeira parte de *Gallus Sapiens*, através das galinhas que queriam ser homem, foi à força motriz da percepção sobre a condição humana, e o caminhar ao amadurecimento da humanidade, afinal tudo que amadurece não cai? Não busco a negatividade na poética da obra, mas ora ou outra ela é pertinente, não temos que enfeitar as coisas, afinal a árvore de natal só existe em dezembro nos lares burgueses. Pela inquietação revoltante diária quando olho para um lado e observo o jornal escorrendo sangue, sinto no caminho a vida tornando-se cada vez mais a mercadoria de alguém que ninguém sabe. Ouço pelos ouvidos de outros a piada mais vil, mais podre sobre aquele mesmo outro, que ao não perceber é ele mesmo. Cheiro o ralo, e cada vez que passo

pela rua onde o metro quadrado custa mais do que uma vida custaria num poleiro, lembro-me que o fedor do escárnio corporal é o mesmo, afinal todos são bichos, uns pensam demais, outros pensam que pensam e no final todos defecam. E para encerrar a louvação obscena diária, eu como, como o pão amassado pelo diabo, e dou graças a Deus por existir este pedaço tosco de alimento. Atiro-me num açougue repleto de clientes, e como num leilão de esfomeados: - vamos ver quem paga mais? Tenho medo. Não brinco mais com coelhos, nem prego mais cruzeiros vermelhas por aí, apenas me disfarço de galinha. E assim como aquele que tomo como mestre, troco a minha existência humana pelo coitote.

O “momento-cone” é breve...

Especificidades:

Gallus Sapiens parte 2 é a continuação processual de uma obra orgânica que se desenvolve ao longo de três anos. No primeiro ano, as galinhas perdem-se na identidade humana, vestem-se como tal e visitam uma exposição de arte, onde a sapiência é exigida. Neste segundo ano o Homem busca a fuga pela tangente na forma galinácea, o desengano é inevitável, assim como na primeira parte, as convenções são estabelecidas, mas a realidade nunca perde o seu foco. Em sua materialidade, a obra é essencialmente orgânica, assim como em sua primeira parte. Quanto à ação propriamente dita, serão 20 galinhas, numa espécie de roupa viva, que vestem o corpo do artista, todas são amarradas firmemente a fim de criar a idéia de segunda pele, uma pequena metáfora a alegoria diária. As 20 galinhas ficam presas ao corpo de maneira que não consigam sair, todos os membros são cobertos inclusive o rosto. A ação resume-se a esta presença incomoda de um homem que busca a existência galinácea, é passivo a tudo, nem um ato de troca com o espectador será feito, a passividade dialoga com as questões conceituais levantadas pela obra. O tempo de duração é flexível pelo limite corporal do artista.. *Gallus Sapiens parte 2* não se trata de uma obra inédita, sua realização deu-se no ano de 2008 no salão Arte Pará, sendo o Grande Prêmio deste salão. A obra em sua origem e como possibilidade inicial criou relações específicas com a cidade de Belém (Site specific), através de três aparições em locais públicos que possuíam um diálogo direto com o conceito. Neste sentido cada aparição de *Gallus Sapiens* possuía um título diferente, relacionando o nome ao local e dias específicos (explicitados abaixo), mas a ação permanecia sempre a mesma, numa presença incomoda de um ser grotesco em meio à cidade cotidiana.

Percurso da ação pelos espaços públicos (site specific/Belém-PA):

As aparições urbanas do “Homem que queria ser Galinha” ocorrem em três espaços-momentos:

1º Ato-aparição, “Glória Aleluia e a mão de Deus”. Sobre o Monumento à Cabanagem, (uma mão de concreto criada pelo arquiteto Niemayer), o homem-galiforme busca a salvação de sua vida bandalha nesta espécie de corredor-escada aos céus.

2º Ato-aparição, “Come, ainda tens tempo”. Aos arredores do MHEP, este homem- chulo está em busca de alimento, talvez a saída seja a entrada em um evento social (abertura do 27º ARTE PARÁ), ficar e esperar pelos restos? Ele tem fome, mas o tempo é curto.

3º Ato-aparição, “Entre os meus e os seus”. Na tentativa de provação contra a sua existência sapiente, aos arredores da Av. Presidente Getúlio Vargas, a galiformidade apresenta-se. Ele está com medo, pois sabe que o momento-cone é breve.